

SE29. Nas artimanhas do poder: novas elites e produção de desigualdades no Brasil

Coordenação: Antonio Carlos de Souza Lima (MN/UFRJ)

Sessão 1

Participante(s): Caio Pompeia Ribeiro Neto (USP), Piero de Camargo Leirner (UFSCar), Raquel Giffoni Pinto (UFF)

Debatedor(a): Laura Graziela Figueiredo Fernandes Gomes (UFF)

Sessão 2

Participante(s): Andrea de Souza Lobo (UnB), Caio Gonçalves Dias (MN/UFRJ)

Debatedor(a): Antonio Carlos Motta de Lima (UFPE)

Resumo:

As elites continuam um campo de estudo ainda escasso na antropologia brasileira. Quando realizados a partir de recortes etnográficos localizados, podem lançar novas perspectivas de entendimento sobre a sociedade brasileira e, assim, contribuir, de forma inovadora, como ponto de partida reflexivo e de mediação empírica para a compreensão de novos fenômenos sociais. O fato de as elites contribuírem para o aumento da exclusão e desigualdade sociais, especialmente na conjuntura política e econômica atual, é aspecto a ser considerado. Intencionando estimular este novo campo de pesquisa, propomo-nos discutir, a partir de um dossiê por nós organizado, intitulado O pacto contracivilizador e o entre-lugar das elites brasileiras: as ambíguas relações com o passado, o presente e porvir, algumas questões relativas à composição e o lugar que ocupam as novas elites ligadas ao agronegócio, setores religiosos, militares, da tecnologia da informação e prestação de serviços, entre outras. Na atual conjuntura, tais grupos controlam recursos específicos por meio dos quais adquirem poder político e vantagens materiais. Nesses termos, a proposta contempla também vislumbrar, a partir do ponto de vista de alguns desses pesquisadores, as possíveis tendências que influenciarão (ou não) os rumos do país após a disputa presidencial de 2022.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

